

ANC

10 • DOMINGO, 29/3/87

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Hollanda

Crise preocupa os políticos

Há um clima de indisfarçável preocupação no Congresso, entre políticos dos diversos partidos, com o atual quadro da vida pública nacional. Gera apreensões, em todos os círculos o agravamento da situação econômica, com seus reflexos no campo social, o que é acompanhado por falta de definições mais objetivas e claras por parte do governo. Há incerteza e insegurança quanto ao desfecho dos acontecimentos em evolução. Receia-se que com o aprofundamento da crise se caracterizem elementos de perturbação de tal ordem e grandeza que venham a influir de forma negativa no processo de transição democrática em que nos encontramos. Eram estas, pelo menos, as preocupações manifestadas em uma longa conversa que tiveram esta semana, no plenário da Constituinte, o senador paranaense Afonso Camargo, do PMDB, e o deputado paulista Plínio de Arruda Sampaio, do PT.

O deputado Plínio de Arruda Sampaio, valendo-se da sua experiência política anterior e dos conhecimentos que possui de nossa realidade, tem sido um elemento moderador dentro do PT. Como deputado federal do antigo PDC, ele viveu intensamente os acontecimentos de 64 que culminaram com a intervenção dos militares no poder político do país. Foi cassado e condenado a longo período de exílio no exterior. Plínio e Afonso têm origens políticas comuns, pois ambos pertenceram ao antigo PDC. Embora esteja filiado ao PT desde que retornou à política, beneficiado pela anistia, Plínio manteve suas antigas ligações com a Igreja Católica, da qual é uma das expressões intelectuais no mundo laico brasileiro. No PT ele se encontra filiado ao grupo de influência católica no partido.

Quanto ao senador paranaense Afonso Camargo, embora tenha transitado por vários partidos, como a Arena e o antigo PP de Tancredo Neves, antes de chegar ao PMDB, ele não perdeu também seus estreitos e antigos vínculos com a Igreja Católica. Frequentemente é chamado pela Igreja a participar de seminários e debates frequentados por parlamentares católicos de várias tendências políticas.

Os dois políticos, no curso da conversa que tiveram esta semana, manifestaram a intenção de promover conversas e articulações entre políticos de todos os partidos, no propósito de evitar que o país rume na direção de novo e grave impasse político. Constituem preocupações dos políticos a inflação, a perda de credibilidade popular do governo, as greves, as invasões de terras, enfim, todo um caldo de cultura que pode por em risco o processo de transição. É preciso assim que os políticos se mobilizem para evitar o pior. Quando estavam quase ao final da conversa, aproximou-se de Afonso e Plínio o deputado paulista José Serra, ex-secretário de Planejamento do governo Montoro, em São Paulo. Segundo Serra, não é difícil a atual situação financeira brasileira. Para ele bastam pequenos acertos e ajustes para que o Brasil possa sair do aperto financeiro em que se encontra.

Mandato

O deputado mineiro Humberto Souto, da Frente Liberal, acha inevitável uma manifestação imediata da Constituinte a respeito da duração do mandato do presidente Sarney. Quando se argumenta que não haveria meios de fazer isso, antes do final do ano, quando estiver concluída a Constituição, ele responde com o argumento de que a Constituinte se pronunciou sobre o papel dos senadores eleitos em 82. Em ato semelhante ao que fez com os senadores, a Constituinte poderia determinar, desde já, segundo ele, o período do mandato do presidente Sarney. Aliás, o deputado Egidio Ferreira Lima, do PMDB, não se cansa de repetir que o Planalto cometeu grave erro de avaliação ao ficar contra os "atos de decisão" da Constituinte. O grupo que o PMDB lutava a favor dos "atos de decisão", se eles tivessem sido reconhecidos, pretendia, preliminarmente, dar legitimidade ao mandato do presidente Sarney. O deputado Humberto Souto acredita que o presidente vai conseguir o que pretende, obtendo uma manifestação da Constituinte sobre o seu mandato, com a ajuda dos governadores do PMDB, com os quais está se acertando.

União nacional

O ministro Marco Maciel confessou a um grupo de parlamentares que pretende reavivar a tese da união nacional em torno do governo do presidente Sarney, por ele lançada anteriormente, mas sem que encontrasse em sua fase inicial terreno propício ao seu desdobramento.

Duro negociador

O deputado pernambucano Inocêncio de Oliveira, da Frente Liberal, participou esta semana de reunião do gabinete do deputado Ulysses Guimarães com as demais lideranças partidárias, inclusive o senador Mário Covas, do PMDB. Depoimento transmitido por Inocêncio de Oliveira sobre Covas: trata-se de um negociador duro. Quem quer que venha a negociar com ele, deve estar devidamente preparado para responder à altura a todos os ataques que ele venha a desferir. E preciso jamais lhe abrir a guarda.

Inocêncio de Oliveira lamenta que não tenha contado com a ajuda de outros parlamentares da Frente Liberal, pois sozinho, com a obstrução parlamentar que fez, por pouco não inviabiliza a eleição na quinta-feira passada da Mesa da Constituinte. Em dado momento da reunião com os líderes, Ulysses afirmou que iria eleger de qualquer maneira, naquele dia, a Mesa da Constituinte. Ao que Inocêncio refutou: "De qualquer modo, não, Dr. Ulysses, porque o senhor, por lei, está obrigado a seguir as normas estabelecidas no Regimento da Constituinte".

Fase amena

O deputado mineiro Israel Pinheiro Filho, do PMDB, considera indispensável que, a partir de agora, tanto seu partido como a Frente Liberal, esqueçam antigos agravos e tentem encontrar terreno comum de entendimento, no intuito de dar seguimento às atividades normais da Constituinte, na sua fase mais importante, que corresponderá ao trabalho de elaboração da nova Constituição brasileira.